

Paradas de Ônibus com Conceito Realista no Fotodocumentarismo de Christopher Herwig¹

Agda Patrícia Pontes de AQUINO²
Rafael Gonçalves Cabral LAMOUR³
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

O presente trabalho é resultado da análise do estilo fotográfico Christopher Herwig em seu trabalho documental *Soviet Bus Stops* onde o mesmo apresenta registros de paradas de ônibus construídas em ex-repúblicas soviéticas antes da dissolução do bloco. Usa-se a metodologia de análise de imagens fixas proposta por Mendes (2019). As evidências encontradas propõem uma tentativa de preservação da naturalidade das cenas fotografadas.

PALAVRAS-CHAVE: fotolivro; fotodocumentário; ônibus ; soviéticas; realismo.

INTRODUÇÃO

Uma viagem de bicicleta partindo de Londres, no Reino Unido, até São Petersburgo, na Rússia, com o desafio de tirar ao menos uma boa foto a cada hora fez o fotógrafo canadense Christopher Herwig notar a diferença entre as paradas de ônibus construídas pela União Soviética e todas as outras que ele já havia visto. No ano seguinte, o fotógrafo se mudou para o Cazaquistão e desde então sua curiosidade a respeito das paradas de ônibus apenas cresceu.

De 2002 até 2015 quando publicou o fotolivro, o fotógrafo se dedicou a documentar as paradas de ônibus do período soviético ainda remanescentes. As imagens presentes na obra mostram, através da decadência dessas pequenas obras arquitetônicas, um pouco da história recente das antigas repúblicas soviéticas. Nas pinturas queimadas, nos mosaicos que se desintegram, madeiras podres e metais enferrujados enxerga-se o abandono não só de um sistema de transporte como também de um modo de produção. As paradas de ônibus trazem características da cultura de sua respectiva região, podendo representar até mesmo a economia de sua região tanto em sua decoração como na matéria prima da qual é construída.

Em seu único texto escrito no livro, o fotógrafo se limita a contar em uma página como foi fazer o livro, das dificuldades que encontrou para se deslocar e poder

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de/em Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Orientadora do trabalho. Docente do curso de Jornalismo da UFPB. e-mail: profagdaaquino@gmail.com

³ Discente do 8º semestre do Curso de Jornalismo da UFPB. e-mail: rafael20lamour@gmail.com

realizar seu trabalho e guarda suas considerações para as fotografias. Este trabalho é uma investigação do estilo fotográfico de Christopher como um caminho para o entendimento de seu ponto de vista a respeito do objeto do fotodocumentário.

METODOLOGIA

Como metodologia de análise recorreremos a Mendes (2019), esplanada no livro “Metodologia para Análise de Imagens Fixas”. O processo proposto por ele consiste em quatro etapas. Na primeira se faz a seleção e qualificação do objeto de estudo, logo, nos voltamos para o fotodocumentário a fim de encontrar um recorte. Observamos que a maioria das imagens seguem um mesmo padrão de enquadramento e composição, padrão este que guiou a seleção das cinco fotos analisadas neste trabalho.

Na segunda fase da pesquisa levantamos informações presentes ou não no fotolivro que permitam a compreensão dos elementos em seu contexto específico. Desta forma, colhemos informações sobre a história dos países onde essas fotografias foram feitas e também sobre Christopher Herwig, o autor das imagens. A terceira etapa consiste em determinar o código interno dessas imagens por meio das características de enquadramento e pós-produção, uma vez que essas revelam o olhar do próprio fotógrafo ao se deparar com aquela realidade, assim, são levantadas e descritas as características observadas nas imagens.

REPETIÇÃO DE ELEMENTOS



Em quase todas as fotografias do livro é possível observar que existe um padrão de enquadramento, que foi utilizado como o ponto inicial da pesquisa. Fotos de paradas

de ônibus centralizados no quadro, no terço inferior um pouco de chão e a estrada/rua, no meio, junto ao objeto principal, um pouco da paisagem local podendo ser construções, relevo ou vegetação. O terço superior é sempre preenchido pelo céu. Dentro desse padrão se encaixam as cinco fotografias que investigamos.

As fotografias A e B foram feitas no Cazaquistão, as C e E na Ucrânia enquanto a D foi captada na Estônia.

COMPREENSÃO DOS ELEMENTOS EM SEU CONTEXTO ESPECÍFICO

A indústria automobilística era de pouca importância na União Soviética e, apesar de ser capaz de produzir internamente seus carros, esses não eram acessíveis. As repúblicas soviéticas adotaram os ônibus e outros transportes coletivos como os principais meios de locomoção de sua população. Vera Kalkakova-Halvarsson, crescida em uma família de arquitetos bielorrussos escreve que:

Na União Soviética os carros eram um luxo, mas o sistema de transporte público era bem desenvolvido e celebrado. As rotas de ônibus alcançaram os mais remotos cantos das repúblicas. Todos os dias as mesmas pessoas se encontravam no mesmo ponto de ônibus, conversando, trocando ideias, chegando e partindo. (Herwig, 2019)

Completando a ideia acima, o fotógrafo e autor do livro explica que as paradas de ônibus por vezes apresentavam em sua construção símbolos da região onde se encontram. Esse detalhe é bem perceptível nas fotografias C e D tiradas na Ucrânia - que apresentam desenhos de girassóis, produto tradicional do país - e na Estônia - nação onde se encontram grandes florestas e as paradas são feitas em madeira - respectivamente. Com essas informações entende-se que na URSS as paradas de ônibus não eram apenas um abrigo e parte fundamental de uma infraestrutura de transporte como também um canal para a expressão de ideias e uma espécie de monumento identitário.

CÓDIGO INTERNO DAS IMAGENS

Como dito anteriormente, as fotografias analisadas aqui possuem uma gama de características que se repetem. Esses elementos dizem respeito ao ponto de vista do fotógrafo em relação ao seu objeto. Se tratando de um fotodocumentário, *Soviet Bus*

Stops representa o encontro de Christopher Herwig com aquela realidade até então nova para ele e isso se traduz pelas escolhas do fotógrafo desde a captura das imagens até a pós-produção. Essas escolhas podem ser vistas através dos seguintes elementos:

Alta velocidade do obturador	não há desenho de movimento nas fotografias
Profundidade de campo	há nitidez em todos os planos das imagens
Lente de milimetragem igual/similar	não é possível notar compressões ou distorções
Baixa saturação de cores	os tons das imagens são suaves e as cores pouco vívidas
Céu superexposto	o céu sempre aparece quase branco e com poucos detalhes
Enquadramento e composição	há uma repetição no posicionamento dos elementos
Perspectiva	as fotos são feitas sempre na altura do olho do fotógrafo

Quando observamos essas características em conjunto ficam claras algumas decisões do autor. O céu muito claro e as fotografias com cores suaves, pouco saturadas, sugerem que as alterações na pós-produção foram mínimas. Do outro lado, também podemos notar que o fotógrafo tentou manter o ponto de vista de uma pessoa que acessa aquelas paradas não para fotografar, mas sim para se locomover e isso fica claro com a composição e o ângulo dos registros que criam a sensação de se estar presente nos ambientes retratados. Há mais um ponto que reforça a intenção de manter o registro mais fiel à realidade: o uso de um mesmo tipo de lente, pela similaridade do formato das imagens, provavelmente objetivas que não provocam distorções e aberrações cromáticas significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela nossa análise, constatamos uma tendência de retratar a realidade da forma mais fiel possível. É notável uma constante tentativa de demonstrar neutralidade no

registro da cena, que parte desde a seleção do equipamento com a manutenção de objetivas semelhantes para a captação das imagens, e continua até a pós produção quanto o fotógrafo opta por limitar os ajustes feitos às imagens.

REFERÊNCIAS

HERWIG, Christopher. **Soviet Bus Stops**. Londres, Fuel, 2015.

Mendes, André Melo. **Metodologia para análise de imagens fixas**. Belo Horizonte, MG: PPGCOM UFMG, 2019.

SCHOR, Tatiana. **Da rabeta ao 4X4: a expansão da modernidade (e seu colapso) na fronteira norte do Brasil**. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2008.

CARDOSO, Fátima Lopes. **Fotografia documental: Entre o espelho e a construção do real**. Covilhã, Portugal: Universidade da Beira Interior, 2019.